

IJ00279/15

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

CONCEIÇÃO DA BARRA

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279
6383/1984
Ex.2



7800279

352.09815 2
6 59 2
6383184
ex. 02.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Izabel Pêres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Sônia Maria Dalcomuni

Rosemay Bebber Grigato

Carlos Teixeira Campos Júnior

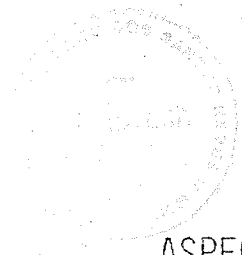
ELABORAÇÃO

Rosemay Bobber Grigato

ORGANIZAÇÃO

Alexandre Bello dos Santos

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	10
3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES	11
3.1. PRINCIPAIS CULTURAS	11
3.2. SETORES DE PRODUÇÃO	11
4. CONDIÇÕES NATURAIS	13
5. ESTRUTURA AGRÁRIA	14
5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	14
6. MERCADO DE TRABALHO	15
7. PROGRESSO TÉCNICO	24
8. COMERCIALIZAÇÃO E POLÍTICA AGRÍCOLA	28
8.1. EUCALÍPTO	28
8.2. CANA	28
8.3. PECUÁRIA	28
8.4. MANDIOCA	29
8.5. FEIJÃO	29
8.6. MILHO	29
8.7. ABÓBORA	29
8.8. BANANA	30
8.9. PRINCIPAIS PROGRAMAS DE INCENTIVOS DO GOVERNO	30
9. RECLAMOS SOCIAIS	31
10. SETORES CENSITÁRIOS	32
10.1. DEFINIÇÃO	32
10.2. QUADRO DE USO DO SOLO, SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS	34



1.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, a *priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
 - . *Região-Programa I* - Vitória
 - . *Região-Programa II* - Colatina
 - . *Região-Programa III* - Nova Venécia
 - . *Região-Programa IV* - Linhares
 - . *Região-Programa V* - Cachoeiro de Itapemirim

¹o conceito de *Região-Programa* será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do *PDRI - Região Programa II - Colatina*.

Condições do Produtor³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

Relações de Trabalho

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

*Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 10
- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
 - 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, em costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

O município de Conceição da Barra possui 94.335,63 hectares de área ocupada distribuídas pelas 468 propriedades. Desse total 16 propriedades de têm uma área de 50.380,44 hectares (no estrato acima de 1000ha). O número de propriedades abaixo do estrato de 100ha é de 325 e abrange uma pequena área correspondente a 11.142,94ha.

Como pode-se observar, através dos dados, o município apresenta uma estrutura fundiária altamente concentrada e pode-se afirmar que o processo de concentração fundiária iniciou-se a partir da década de 70. Segundo o Censo Agropecuário em 1970, existia 816 propriedades ocupando uma área de 15.670ha no estrato de até 50ha e em 1980 esses números caem para 246 propriedades ocupando uma área de 5.261 hectares.

As pequenas propriedades foram e estão sendo incorporadas por grandes empresas que foram introduzidas no município a partir de 1970, como é o caso das firmas reflorestadoras e das usinas de álcool. São os pequenos estabelecimentos que diversificam a produção, cultivando a mandioca, feijão, milho, abóbora e uma pequena pecuária, como forma de sua manutenção.

As grandes propriedades são monocultoras, sendo basicamente de eucalipto, cana-de-açúcar, pecuária e vem sendo introduzido grandes plantações de pimenta-do-reino em escala empresarial.

O Município de Conceição da Barra está partindo para uma produção agrícola que seja altamente especializada e com um grau de tecnificação bastante significativo.

3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES

3.1. PRINCIPAIS CULTURAS

As principais atividades do município são: eucalipto, cana-de-açúcar, pecuária, mandioca, pimenta-do-reino e culturas de subsistência (feijão, milho, abóbora, mamão).

A atividade pesqueira é bastante significativa na sede do município, existindo a pesca empresarial e artesanal.

3.2. SETORES DE PRODUÇÃO

SETOR ZERO:

Característica de pequenas propriedades onde a atividade pesqueira é a principal.

Cultiva-se também a mandioca, feijão, arroz e uma pequena pecuária.

Setor próximo ao litoral apresentando uma estrutura fundiária de pequenos estabelecimentos, utilizando basicamente a mão-de-obra familiar.

SETOR 1:

A principal atividade é o eucalipto, ocupando imensas áreas plantadas, pertencentes as empresas Aracruz Florestal, CBF, Cricaré e Acesita.

Neste setor há o cultivo da cana-de-açúcar, pecuária e mandioca que se igualam em termos de renda gerada. Aparece o cultivo do feijão nas propriedades menores, esse feijão é plantado solteiro.

Existe ainda uma pequena concentração de pimenta-do-reino (4 hectares).

SETOR 2:

Encontram-se localizadas duas Usinas de Alcool (DISA E ALCON), a atividade canavieira está concentrada próxima as destilarias, mas tudo indica que ela se expandirá ocupando as terras que hoje se dedicam a pecuária. A pecuária é uma atividade importante neste setor, mas tende a perder espaço para a expansão da cana-de-açúcar.

O cultivo da mandioca é significativo e concentra-se nas propriedades abaixo de 500 hectares. O feijão este ano, teve uma grande produção, mas é uma atividade que depende muito de sustentação do preço. O plantio do eucalipto deve estar ocupando 20% da área total do setor.

Neste setor temos concentrada em determinadas áreas o cultivo da seringueira (90 hectares) e da pimenta-do-reino.

SETOR 3:

A mandioca e a pecuária disputam o primeiro lugar em termos de renda gerada. Aparece o cultivo da cana-de-açúcar, sendo de propriedades particulares não pertencentes as usinas, o cultivo de feijão, milho, abóbora e como atividade embrionária as culturas do café e da banana.

Neste setor existe a reserva florestal da Klabin ocupando uma área de 6.200 hectares. Na sede de Pedro Canário existe aproximadamente 20 fazendas e ao seu redor há concentração do cultivo de pimenta-do-reino e mamão (15 hectares), culturas que estão sendo plantadas com grau intenso de tecnificação e utilizando basicamente o diarista como força de trabalho.

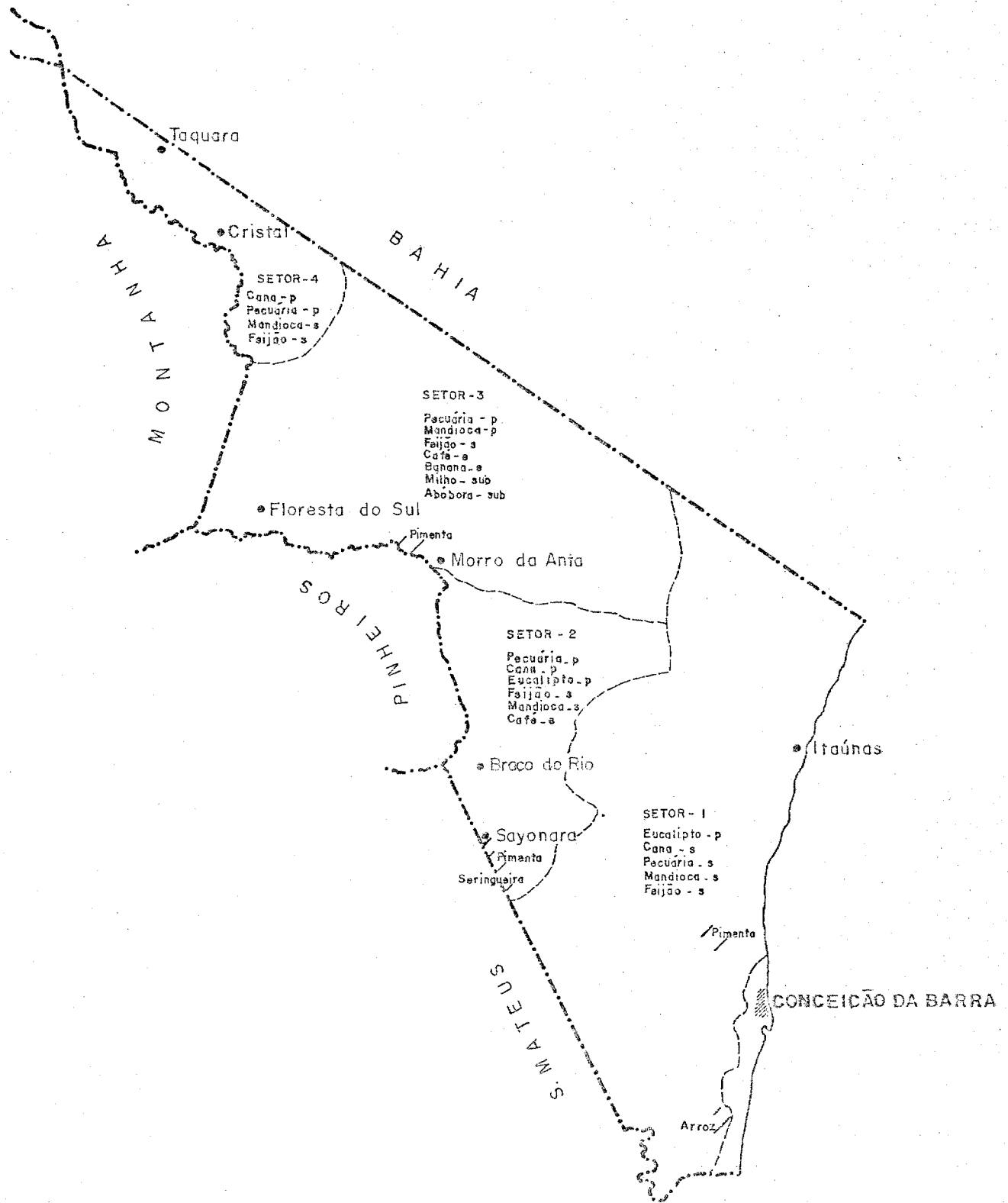
SETOR 4:

Encontra-se localizada a destilaria CRIDASA, neste setor a cana-de-açúcar disputa com a pecuária o primeiro lugar em termos de renda gerada. Aparece também o cultivo da mandioca e do feijão.

O feijão é plantado nas propriedades maiores utilizando o assalariado temporário.

MUNICÍPIO DE CONC. DA BARRA

setores de produção



CONVENÇÕES

- limite setorial
- - - " municipal
- p - principal
- s - secundária
- e - embrionária
- s - subsistência

4.

CONDIÇÕES NATURAIS

O município não apresenta áreas muito crítica em relação as condições de clima, relevo e fertilidade do solo. O que se pode destacar é que nos períodos de seca o cultivo de cultura temporária passa por dificuldades.

As áreas que abrangem os setores de produção 1 e 2 são as menos férteis, as demais apresentam uma fertilidade razoável.



5.

ESTRUTURA AGRÁRIA

5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

O município apresenta uma estrutura fundiária muito concentrada. As plantações de eucalipto e cana-de-açúcar concentram-se em propriedades acima de 50ha. As demais culturas são atividades desenvolvidas em propriedades menores como é o caso do cultivo da mandioca, que aparece como atividade principal, desenvolvida pelas pequenas propriedades (0-100ha).

As pequenas propriedades não se especializam em uma determinada cultura, elas sobrevivem combinando atividades que podem ser tocadas com a mão-de-obra familiar. Devido a isto é comum observar nos estratos de área abaixo de 100ha a combinação de atividades como: pecuária, mandioca, feijão, milho, abóbora e em alguns casos pequenas áreas de pimenta-do-reino.

6.

MERCADO DE TRABALHO

Nas propriedades abaixo de 100ha a predominância é da mão-de-obra familiar conjugada com diaristas nas épocas de mais trabalho. Nas propriedades acima de 100ha a mão-de-obra mais utilizada é a dos Assalariados Temporários, Assalariados Permanentes e diaristas.

No município está se formando um mercado de trabalhadores diaristas, muitos deles vindos de Minas Gerais e Sul da Bahia. Esses diaristas concentram-se nos povoados indo trabalhar nas grandes fazendas de cana-de-açúcar, no corte do eucalipto, e na atividade de pimenta-do-reino.

Os principais núcleos são:

- Cristal
- Floresta do Sul
- Pedro Canário
- Morro D'Anta
- Braço do Rio
- Sayonara

Pedro Canário é o principal núcleo onde a atividade comercial é razoavelmente desenvolvida. O processamento da mandioca é concentrada na sede de Pedro Canário, possuindo cerca de 20 farinheiras.

SETOR	RES	CULTURAS	TAREFAS PRINCIPAIS												
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
		Eucalipto	Para celulose é cortado no 6º ano de idade e para carvão em torno de 3 anos (a)												
		Cana (b)	Plantio	Plantio	Plantio			Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Plantio	Plantio	Plantio	
												Colheita	Colheita	Colheita	
1		Pecuária	Roçado do pasto é feito 2 vezes por ano.												
		Mandioca (c)	Plantio	Plantio	Plantio						Plantio	Plantio*	Plantio*	Plantio	Plantio
					Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita		
		Feijão (d)	Colheita		Plantio	Plantio			Colheita	Colheita		Plantio	Plantio		Colheita
		Cana	Idem ao setor 1												
		Eucalipto	Idem ao setor 1												
2 a		Pecuária	Idem ao setor 1												
		Feijão	Idem ao setor 1												
		Mandioca	Idem ao setor 1												
		Pecuária	Idem ao setor 1												
		Eucalipto	Idem ao setor 1												
2 b		Mandioca	Idem ao setor 1												
		Feijão	Idem ao setor 1												
		Cana	Idem ao setor 1												

continua

a) O eucalipto para celulose é replantado e o para carvão utiliza a rebrota. O eucalipto é plantado o ano todo e tb. cortado durante todo ano.

b) Limpeza da cana vai até o 6º mês de idade. A adubação vai até o 3º mês, período máximo de utiliz. M.O é na colheita.

c) Tratos culturais até o 6º mês. Colhe menos de novembro a fevereiro. Mandioca tem o ciclo de 12 a 18 meses.

d) Tratos culturais até o 35º dia, uma capina no 15º e outra no 35º.

Está se prevendo 3 cortes para a cana de Conceição da Barra.

*Setembro/outubro mais concentrado o plantio.

Continuação
QUADRO 3

SETORES	CULTURAS	TAREFAS PRINCIPAIS											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
3 a	Pecuária	Idem ao setor 1											
	Mandioca	Idem ao setor 1											
	Cana	Idem ao setor 1											
	Feijão	Idem ao setor 1											
	Miho	Sem expressão											
	Abóbora (a)	Plantio	Plantio	Plantio						Plantio	Plantio	Plantio	Plantio
3 b	Pecuária	Idem ao setor 1											
	Mandioca	Idem ao setor 1											
	Feijão	Idem ao setor 1											
	Cafê (E) (b)	Plantio	Plantio	Plantio		Colheita	Colheita				Plantio	Plantio	Plantio
	Banana (E)	Plantio	Plantio	Plantio							Plantio	Plantio	Plantio
4	Idem ao setor 1												

(a) Abóbora - 4 meses (ciclo e tratos)

(b) Cafê - começa a produzir a partir do 2º ano e tem o pico no 4º ano.
Tratos culturais o ano todo
Colheita - todo o ano, 15 em 15 dias

. Começa a produzir depois do 1º ano
. Ciclo - 3 a 4 anos

ESTRUTURA AGRÁRIA

QUADRO 4

SETOR: 01

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	RELACIONES DE TRABALHO
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE		
0 - 10ha	Feijão Mandioca	MOF MOF						
10 - 50ha	Pecuária Mandioca Feijão	MOF MOF MOF						
50 - 100ha	Pecuária Mandioca Feijão	MOF - AT MOF - AT MOF - AT						
100 - 500ha	Pecuária Mandioca Feijão	AP AT AT						
500 - 1000ha	Pecuária Cana	AP AP - AT						
+ 1000ha	Eucalipto*	"AP"						

*Sendo que pode ocorrer incidência de muitas escrituras para uma mesma propriedade

ESTRATOS	CULTURAS **	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	RELACIONES DE TRABALHO
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE		
0 - 10ha	Mandioca Feijão	MOF MOF						
10 - 50ha	Pecuária Mandioca Feijão	MOF MOF - AT MOF - AT						
50 - 100ha	Pecuária Mandioca Feijão	MOF - AP MOF - AT MOF - AT						
100 - 500ha *	Pecuária Mandioca Feijão Cana	AP AT AT AP - AT						
500 - 1000ha	Pecuária Feijão Cana	AP AT AP - AT						
+ 1000ha	Pecuária Cana Eucalipto	AP AP - AT "AP"						

*Também na cana existem várias propriedades de 1 mesmo dono.

**Não está por ordem de importância

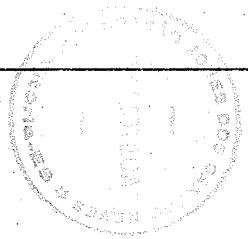
ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Mandioca Feijão Café	MOF									
10 - 50ha	Pecuária Mandioca Feijão Café	MOF MOF - AT MOF - AT MOF - AT									
50 - 100ha	Pecuária Mandioca Feijão Café	MOF - AP MOF - AT MOF - AT MOF - AT									
100 - 500ha	Pecuária Mandioca Feijão Cana	AP AT AT AP - AT									
500 - 1000ha	Pecuária Feijão Cana	AP AT AP - AT									
+ 1000ha	Eucalipto	"AP"									

RELAÇÕES DE TRABALHO

RELAÇÕES DE TRABALHO

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR				
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE
0 - 10ha	Mandioca Feijão Milho Abóbora	MOF MOF MOF MOF				
10 - 50ha	Pecuária Mandioca Feijão Milho Abóbora	MOF MOF - AT MOF - AT MOF - AT MOF - AT				
50 - 100ha	Pecuária Mandioca Feijão Milho Abóbora	AP AT - MOF AT - MOF AT - MOF AT - MOF				
100 - 500ha	Pecuária Mandioca Cana Feijão Milho	AP AT AP - AT AT AT				
500 - 1000ha	Pecuária Cana Feijão Mandioca	AP AP - AT AT AT				
+ 1000ha	Pecuária Cana Feijão	AP AP - AT AT				

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR
PARCEIRO
ASS. PERM.
ASS. TEMP.
OUTROS



ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Café Feijão Mandioca	MOF MOF MOF									
10 - 50ha	Pecuária Mandioca Feijão Café Banana	MOF MOF - AT MOF - AT MOF MOF									
50 - 100ha	Pecuária Mandioca Feijão Café Banana	MOF - AP MOF - AT MOF - AT MOF - AT MOF - AT									
100 - 500ha	Pecuária Mandioca Feijão Banana	AP AT AT AT									
500 - 1000ha	Pecuária Feijão	AP AT									
+ 1000ha	Pecuária	AP									

RELAÇÕES DE TRABALHO

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MAO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Mandioca Feijão	MOF MOF									
10 - 50ha	Pecuária Mandioca Feijão	MOF MOF - AT MOF - AT									
50 - 100ha	Pecuária Mandioca Feijão Cana	MOF - AP MOF - AT MOF - AT AT									
100 - 500ha	Pecuária Feijão Cana	AP AT AT									
500 - 1000ha	Pecuária Feijão Cana	AP AT AT									
+ 1000ha	Pecuária Feijão Cana	AP AT AT									

RELAÇÕES DE TRABALHO

7.

PROGRESSO TÉCNICO

O município apresenta um grau de tecnificação bastante elevado, principalmente quando se trata de culturas que estão sendo plantadas a nível empresarial, é o caso das culturas do eucalipto, cana, pimenta-do-reino, e feijão.

Devido a isto o uso de fertilizantes e defensivos é intenso nestas culturas o que não ocorre com outras culturas como é o caso da pecuária e mandioca. A pecuária do município é extensiva, existindo apenas um caso de confinamento. No cultivo da mandioca utiliza-se muito pouco defensivos químicos.

O uso de trator é comum em todas as culturas, porém observando os dados do censo, constata-se que no setor de produção 1 e 3 é onde se concentra o maior número de tratores do município. A região próxima a Pedro Canário (setor 3) tem aproximadamente 30 tratores, é onde existe (em larga escala) o cultivo de pimenta-do-reino e cana-de-açúcar, culturas que necessitam do uso de tratores. No caso da pimenta-do-reino utiliza-se o micro-trator.

No setor de produção 1, eucalipto e cana-de-açúcar ocupam aproximadamente 40 tratores. A utilização da moto-serra só se verifica no corte do eucalipto.

PROGRESSO TÉCNICO

QUADRO 2

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
0	Pesca	-	-	-	-	-	-	-	-
	Eucalipto	-	Muito	Muito	Motoserra	Muito	-	Muito(c)	Mudas selecionadas
	Cana	-	Muito	Muito	- (a)	Muito	Muito	Pouco	Mudas selecionadas
1	Pecuária	-	Muito	Muito	-	Pouco(b)	-	Pouco	-
	Mandioca	-	Muito	Muito	-	Pouquissimo	-	Pouco(c)	Selecionadas na propriedade
	Feijão	-	Muito	Muito	-	Muito	-	- (d)	Selecionadas na propriedade
	Cana	-	Idem ao setor 1						
	Eucalipto	-	Idem ao setor 1						
2 a	Pecuária	-	Idem ao setor 1						
	Feijão	-	Muito	Muito	- (e)	Muito	-	- (d)	Semente certificada
	Mandioca	-	Idem ao setor 1						
	Pecuária	-	Idem ao setor 1						
2 b	Eucalipto	-	Idem ao setor 1						

continua

a) Usa a carregadeira

b) Utiliza o fertilizante residual, sobra da cultura temporária

c) Utiliza mais o formicida

d) Utiliza um pouco na conservação, no armazenamento

e) Utiliza debulhadeira

Continuação
QUADRO 2

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
2 b	Mandioca	-	Idem ao setor 1						
	Feijão	-	Idem ao setor 2						
	Cana	-	Idem ao setor 1						
3 a	Mandioca	-	Muito	Muito	-	Médio	-	Pouco (c)	seleção própria
	Pecuária	-	Idem ao setor 1						
	Cana	-	Idem ao setor 1						
	Feijão	-	Idem ao setor 2						
	Milho	-	Muito	Muito	-	Médio	-	- (d)	Sem. certificada
	Abóbora	-	Muito	Muito	-	Muito	-	Muito	Seleção própria
3 b	Pecuária	-	Idem ao setor 1						
	Mandioca	-	Idem ao setor 1						
	Feijão	-	Idem ao setor 1						
	Café (E)	-	Médio	Médio	-	Médio	-	Pouco	Seleção própria
	Banana (E)	-	-	-	-	Médio	Pouco	Pouco	Seleção Própria

continua

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
4	Cana	-	Idem ao setor 1						
	Pecuária	-	Idem ao setor 1						
	Mandioca	-	Idem ao setor 1						
	Feijão	-	Idem ao setor 2						

8.

COMERCIALIZAÇÃO E POLÍTICA AGRÍCOLA

8.1. EUCALÍPTO

A maior parte dos eucalíptos (80%) é destinado para fabricação de celulose, sendo transportado por caminhões da própria empresa.

Os 20% restante é destinado para a fabricação de carvão. A transformação da madeira em carvão é feita pelas carvoeiras, que se localizam próxima a floresta de onde se extrairá a madeira. O carvão é comercializado pelas empresas ACESITA, CBF e CIMETAL, sendo transportado por caminhos neiros. A atividade carvoeira encontra-se espalhada por todo o município, onde haja mata para derrubar e que possa aproveitar na transformação para o carvão.

8.2. CANA

A produção da cana-de-açúcar é destinada para as Usinas. A maior parte da produção pertence às destilarias, embora existam grandes fazendeiros cultivando a cana, estes conseguiram carta de compromisso da Usina garantindo a absorção da produção da cana.

8.3. PECUÁRIA

A produção de leite do município é pequena e é absorvida pela SPAM, indo para postos de resfriamento em MONTANHAS, SÃO MATEUS e PINHEIRO.

A pecuária de corte é comercializada via intermediários que levam o gado para ser vendido para os frigoríficos FRISA e FRINCASA. Estes intermediários compram o gado dos produtores até lotarem um caminhão, quando este se completa eles entregam o gado para corte nos frigoríficos.

8.4. MANDIOCA

A produção de mandioca é vendida para as farinheiras existentes no município. Os proprietários das farinheiras compram a área, plantada de mandioca ficando por sua responsabilidade colher a produção e transportar até a farinheira.

Os pequenos produtores geralmente possuem quitungues nas propriedades para processarem a mandioca, utilizando a farinha para subsistência e algumas vezes levando para ser comercializada em pequenos mercados.

É comum os proprietários de farinheiras emprestarem recursos para os produtores de mandioca comprometendo-os a entregar a produção.

8.5. FEIJÃO

Como o preço mínimo, este ano, esteve acima do preço de mercado muitos produtores conseguiram fazer o AGF (Aquisição do Governo Federal), porém a maioria da produção foi comercializada via intermediários que pagavam preços abaixo do preço mínimo.

A dificuldade maior de adquirir o AGF é o problema de armazenagem de produção, porque Conceição da Barra não possui armazém oficial, tendo que levar a produção para São Mateus. Outro empecilho de se adquirir o AGF é a dificuldade de transportar a produção.

8.6. MILHO

A produção do milho é destinada para alimentação de animais aves e suínos).

8.7. ABÓBORA

A comercialização é feita por um comprador local que leva a produção para Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

8.8. BANANA

A comercialização é feita por compradores de Montanha que vendem a produção para Iconha.

8.9. PRINCIPAIS PROGRAMAS DE INCENTIVOS DO GOVERNO

1. Aquisição do Governo Federal (AGF) - para a cultura do feijão.

2. PROÁLCOOL

Destilarias: CRIDASA, DISA, ALCON

As Usinas de álcool contaram com o apoio de recursos provenientes do FUNRES.

9.

RECLAMOS SOCIAIS

FORMAÇÃO DE UMA COOPERATIVA AGRÁRIA MISTA

AQUISIÇÃO DE UM RAIIO-X PARA O HOSPITAL MUNICIPAL

10.

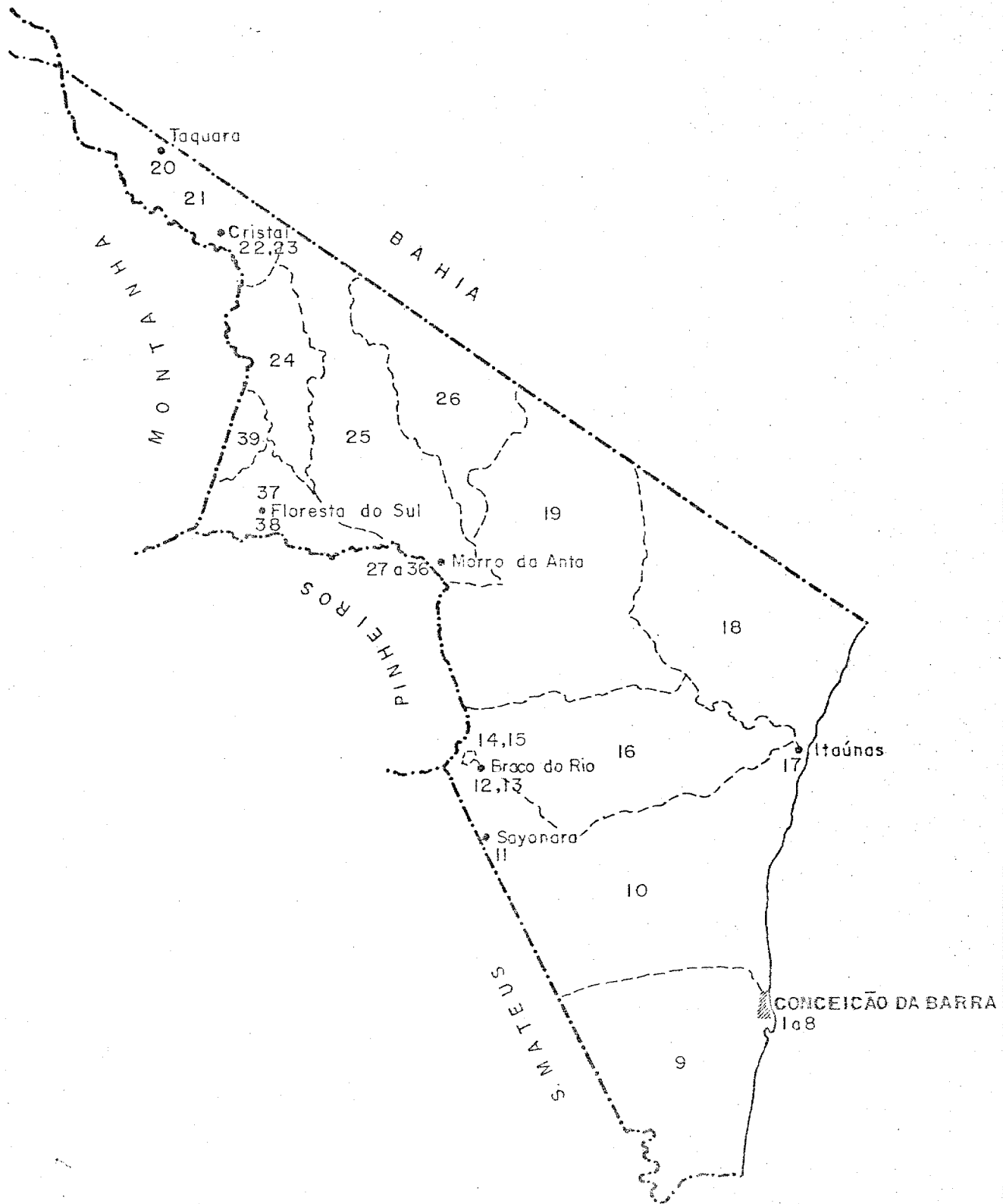
SETORES CENSITÁRIOS

10.1. LOCALIZAÇÃO DOS SETORES CENSITÁRIOS

A localização geográfica dos Setores Censitários será apresentada no ma pa, na página a seguir, onde visualizar-se-á melhor certos aspectos an teriormente citados e que tiveram como referencial esses setores, que são definidos pelo FIBGE.

MUNICÍPIO DE CONC. DA BARRA

setores censitários



10.2. USO DO SOLO POR SETORES CENSITÁRIOS

Na tabela a seguir, serão apresentados dados agrupados por setores censitários referentes aos estratos de área 0-10, 10-50, 50-100, 100-500, 500-1000 e + 1000. Estes contêm informações em valores absolutos e relativos sobre a área ocupada, número de propriedades, área de lavouras permanentes, áreas de lavouras temporárias, população ocupada, tratores, bovinos, suínos e aves.

10.2. QUADRO DE USO DO SOLO, SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

UNIDADE DA BARRA		SETOR 01 CULTURAS (CUB) + (III) E (II)												
ESP. ARDE	A. COUPADA	% A. COUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	E G U	E S U	A V E S	
10	29.041	59.174	7	78.000	10.55	26.667	0.57	0.337	0	0	0	0	31	
50	11.001	41.756	1	18.000	8.00	20.810	0.00	0.000	0	0	0	0	51	
50 - 100	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
100 - 500	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
500 - 10000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
10000 - 50000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
T O T A L	50.041	100.000	4	100.000	18.55	37.074	0.57	1.934	0	0	0	0	81	

UNIDADE DA BARRA		SETOR 02 CULTURAS (CUB) + (FEB) E ARR												
ESP. ARDE	A. COUPADA	% A. COUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	E G U	E S U	A V E S	
10	130.110	0.754	19	28.078	28.26	19.717	23.72	17.813	65	0	7	73	400	
50	770.020	21.717	30	44.353	75.26	10.250	78.47	11.789	121	0	85	84	616	
50 - 100	1100.510	31.122	18	21.822	37.15	0.358	67.21	6.272	37	0	106	138	324	
100 - 500	1839.120	43.467	8	8.103	31.48	2.044	85.74	4.243	49	0	359	86	152	
500 - 10000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
10000 - 50000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
T O T A L	3848.781	100.000	74	100.000	174.12	4.931	136.74	7.141	270	0	737	375	1528	

UNIDADE DA BARRA		SETOR 10 CULTURAS (CUB) + (FEB) E (III)												
ESP. ARDE	A. COUPADA	% A. COUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	E G U	E S U	A V E S	
10	147.021	0.422	27	28.982	28.91	19.864	48.13	31.350	90	0	8	80	800	
50	1195.081	3.431	42	41.383	188.65	13.783	261.70	21.900	191	1	123	199	1675	
50 - 100	1493.811	3.140	14	13.462	33.64	3.078	165.40	13.487	69	2	190	140	368	
100 - 500	2137.071	8.133	13	12.500	43.87	1.337	371.28	28.702	110	3	713	112	711	
500 - 10000	2129.271	8.983	4	0.848	69.68	1.227	203.08	6.491	150	13	781	231	1080	
10000 - 50000	27133.301	77.870	4	0.848	9.63	0.036	19.58	0.071	128	14	0	0	0	
T O T A L	34865.501	100.000	104	100.000	376.22	1.980	1270.99	10.845	734	38	1817	746	4687	

UNIDADE DA BARRA		SETOR 16 CULTURAS (CUB) + (FEB) E (III)												
ESP. ARDE	A. COUPADA	% A. COUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	E G U	E S U	A V E S	
10	41.141	0.917	8	10.419	8.47	20.588	13.97	35.524	20	0	0	18	170	
50	308.541	10.585	20	41.867	53.40	8.775	93.10	13.825	82	1	21	141	938	
50 - 100	840.771	14.349	9	12.730	43.40	7.515	80.26	5.361	47	0	35	59	381	
100 - 500	2016.731	51.642	10	27.030	44.77	1.531	248.85	10.734	87	5	1040	216	788	
500 - 10000	1376.04	18.527	1	2.037	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
10000 - 50000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
T O T A L	4712.921	100.000	48	100.000	133.04	0.581	410.02	7.380	241	6	1176	374	1758	

INSTITUTO GONCALVES DIAS DEPARTAMENTO REGIONAL

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

UNIDADE DA BARRA SETOR 19 CULTURAS : (PEK) , (PKD) E ///

ESPARTOS	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F. OCUP	TRAT.	B O V	E U I	A V E E
10	50,871	0,654	6	5,146	5,57	10,957	12,58	24,782	22	0	14	28	150
10 - 50	1048,741	18,471	38	31,351	101,07	2,758	288,73	24,878	184	0	178	188	1100
50 - 100	1184,301	18,650	18	20,270	48,32	3,851	180,75	18,528	57	0	291	188	807
100 - 500	2375,171	31,987	12	18,216	80,18	3,374	278,68	12,451	97	8	1830	87	380
500 - 1000	856,801	7,498	1	1,351	9,68	1,705	43,56	7,828	7	1	200	4	30
1000 - 7428,181	2129,601	28,681	2	2,705	9,68	0,455	24,20	1,108	10	3	1284	20	181
T A L	7428,181	100,000	74	100,000	251,48	3,387	840,14	11,355	387	12	3578	445	2028

UNIDADE DA BARRA SETOR 21 CULTURAS : (PCA) , /// E ///

ESPARTOS	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F. OCUP	TRAT.	B O V	E U I	A V E E
10	4,841	0,078	1	5,265	0,00	0,000	0,00	0,000	1	0	5	0	0
10 - 50	142,781	2,731	3	18,790	0,00	0,000	31,48	23,034	4	0	41	2	48
50 - 100	179,081	3,426	2	10,526	0,00	0,000	21,78	11,381	8	0	88	12	74
100 - 500	2673,341	50,378	11	57,898	21,94	0,833	347,98	10,214	73	8	2826	20	188
500 - 1000	888,001	16,787	1	5,265	12,00	1,351	20,00	2,181	9	0	710	0	0
1000 - 5227,441	1379,401	26,388	1	5,265	0,00	0,000	185,40	12,281	7	2	575	0	100
T A L	5227,441	100,000	19	100,000	33,94	0,845	550,82	11,298	104	8	4318	40	402

UNIDADE DA BARRA SETOR 24 CULTURAS : (PCA) , (PKD) E ///

ESPARTOS	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F. OCUP	TRAT.	B O V	E U I	A V E E
10	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
10 - 50	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
50 - 100	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
100 - 500	1871,061	24,458	8	88,867	4,84	0,297	58,08	3,581	94	1	1118	30	384
500 - 1000	371,201	10,882	1	8,338	0,00	0,000	24,20	2,778	49	1	714	0	0
1000 - 8669,801	4167,241	82,452	2	25,000	2,42	0,058	142,00	8,807	108	10	3388	18	0
T A L	8669,801	100,000	12	100,000	7,28	0,105	324,28	4,282	248	12	3388	48	384

UNIDADE DA BARRA SETOR 28 CULTURAS : (PKD) , (PCA) E ///

ESPARTOS	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F. OCUP	TRAT.	B O V	E U I	A V E E
10	47,881	0,274	7	9,330	5,47	17,870	17,60	38,784	18	1	2	11	180
10 - 50	641,301	3,673	19	28,330	13,31	2,078	80,49	13,019	80	0	445	51	938
50 - 100	1154,521	6,612	15	20,000	14,68	1,272	177,78	18,395	47	1	624	41	241
100 - 500	2888,721	37,843	31	41,338	58,87	0,887	383,45	8,828	180	5	3887	208	1031
500 - 1000	371,561	5,100	1	1,338	0,00	0,000	0,00	0,000	3	1	382	0	0
1000 - 17481,501	8171,911	48,779	2	2,687	24,20	0,298	48,40	0,892	54	8	818	0	0
T A L	17481,501	100,000	75	100,000	117,87	0,875	112,72	8,112	348	16	6058	312	2407

INSTITUTO GONÇES DE SANTOS NUNES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

CONCEICAD DA BARRA													
SETOR 26													
CULTURAS (RPOD) - III E III													
ES. FATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP.	% PROP.	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCUP.	TRAT.	E G U	S U I	A V E B
- 10	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
10 - 50	81,30	0,266	3	11,111	2,41	2,977	2,63	4,465	15	0	26	11	50
50 - 100	362,04	3,657	5	18,519	2,00	0,552	16,76	4,451	17	1	377	6	231
100 - 500	3484,58	37,120	15	55,858	11,65	0,338	139,22	3,995	127	2	3373	35	439
500 - 1000	1359,72	14,591	2	7,407	0,00	0,000	145,20	10,601	47	1	1079	0	0
- 1000	4089,80	43,567	2	7,407	4,84	0,118	532,40	13,042	45	14	2622	0	0
TOTAL	9357,44	100,000	27	100,000	20,94	0,223	836,71	9,943	251	18	7477	52	750

CONCEICAD DA BARRA													
SETOR 37													
CULTURAS (RPMO) - III E III													
ES. FATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP.	% PROP.	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCUP.	TRAT.	E G U	S U I	A V E B
- 10	32,70	0,503	4	12,903	2,42	7,401	16,02	48,991	11	0	35	13	201
10 - 50	287,80	4,121	6	28,807	2,42	0,904	48,08	17,397	22	1	253	37	162
50 - 100	495,60	7,827	7	22,851	7,22	1,465	125,87	25,355	25	2	256	74	314
100 - 500	2393,35	36,850	10	31,253	11,82	0,425	258,94	10,819	51	3	2110	61	624
500 - 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
- 1000	3045,90	50,519	2	6,482	17,00	0,514	52,00	1,502	40	0	2419	0	0
TOTAL	6495,02	100,000	31	100,000	40,72	0,627	499,89	7,889	150	6	5073	267	1257

CONCEICAD DA BARRA													
SETOR 18													
CULTURAS (RPOD) - III E III													
ES. FATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP.	% PROP.	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCUP.	TRAT.	E G U	S U I	A V E B
- 10	75,48	0,231	6	18,333	3,33	10,841	11,15	50,664	29	0	0	11	100
10 - 50	814,20	3,882	20	51,111	32,10	5,227	83,15	10,288	102	0	10	161	437
50 - 100	527,50	3,307	7	18,333	20,44	4,445	34,99	8,833	25	0	40	47	72
100 - 500	1855,04	10,469	6	18,333	48,94	2,536	117,44	7,098	71	3	569	29	12032
500 - 1000	1231,50	7,792	2	4,444	0,50	0,041	434,00	39,259	10	2	340	0	50
- 1000	11744,50	74,287	1	2,222	2,30	0,026	30,00	0,881	352	15	440	0	0
TOTAL	15209,20	100,000	45	100,000	109,16	0,670	790,75	5,002	593	20	1459	248	12691

TOTAL DO MUNICIPIO DE CONCEICAD DA BARRA

ES. FATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP.	% PROP.	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCUP.	TRAT.	E G U	S U I	A V E B
- 10	520,00	0,469	78	18,333	97,50	18,647	144,15	17,869	289	1	71	234	2068
10 - 50	5490,78	4,929	190	37,007	477,60	5,899	968,44	17,638	779	3	1150	900	6091
50 - 100	6734,10	6,076	90	37,500	291,82	3,151	258,14	11,702	345	6	2015	674	2632
100 - 500	24721,20	20,957	125	34,366	388,90	1,302	2669,10	3,825	501	14	17757	359	16520
500 - 1000	3913,20	3,309	13	3,333	51,86	0,528	1920,00	3,375	121	17	4578	235	1160
- 1000	62114,40	55,769	17	3,333	70,12	0,157	1118,78	1,881	744	36	11655	35	250
TOTAL	112091,60	100,000	513	100,000	1014,78	1,771	6730,67	4,002	2199	107	37104	2638	29022

